

Os Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) como instrumento de mensuração de desigualdades étnicas: o caso Brasil

Marcelo Paixão*

Pesquisa mostra grau de desigualdade entre negros e brancos no Brasil¹

Estudo sobre os Indicadores de Desenvolvimento Humano, realizada pelo professor Marcelo Paixão, do Instituto de Economia da UFRJ, e da Coordenação do Observatório Afrobrasileiro, mostrou o alto grau de desigualdade entre negros e brancos no país. Os Indicadores de Desenvolvimento Humano, IDH, foram desenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), e classificam os 174 países do mundo dentro de um ranking. Este ranking, um indicador sintético, agrega três variáveis básicas: renda *per capita*, longevidade e alfabetização combinada com a taxa de escolaridade. Por este índice o Brasil ficaria colocado em 74º no ranking do PNUD e seria enquadrado como um país de médio índice de desenvolvimento humano. O trabalho desenvolvido consistiu em aplicar a mesma metodologia do PNUD para medir as disparidades entre os grupos étnicos branco e afro-descendente - considerando-se como afro-descendentes os negros e pardos no Brasil. As bases de dados utilizadas foram as da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) de 1998.

De acordo com o estudo feito os seguintes itens podem ser destacados:

1. Segundo o ranking divulgado pelo PNUD no mês passado (referente aos números de 1999), o Brasil ocupa o 74º lugar. Se aplicássemos o mesmo indicador para a população branca, nosso país ocuparia a 49ª posição. Já quando aplicado à população afro-descendente, o Brasil estaria na escandalosa 108ª posição. O IDH, se calculado para os brancos (0,791) colocaria o Brasil quase como um país de desenvolvimento humano elevado (último país no ranking tem 0,801 de índice). Já se calculado para os afro-descendentes, o Brasil teria um IDH abaixo de países africanos como a Argélia e muito abaixo de países americanos de maioria negra como Trinidad Tobago. Comparado à África do Sul, o Brasil estaria sete pontos abaixo desse país recém saído de um regime segregacionista.
2. Há quarenta anos, a esperança de vida dos brancos era de 47,5 anos, ao passo que a esperança da população afro-descendente não ultrapassava os 40 anos. Hoje, os brancos vivem cerca de 70 anos e a expectativa de vida dos afro-descendentes não passa de 64 anos. Nesse passo de cágado, a desigualdade entre brancos e negros demoraria 160 anos para ser superada. Meio século a mais que o tempo que nos separa da Abolição. Desigualdade que se transforma

em roubo aberto quando lembramos que os negros pagam igualmente o INSS que leva em conta as expectativas de vida.

3. O grau de desigualdade educacional entre afro-descendentes e brancos é tal que no ano de 1997 os índices educacionais referentes aos brancos eram um pouco inferiores aos do Chile e os do afro-descendentes ficavam próximos aos da Swazilândia;
4. O rendimento médio familiar *per capita* para o ano de 1997 foi de 0,74 para a população branca e 0,60 para a população afro-descendente. Enquanto os brancos tem um rendimento médio familiar de 3,12 salários mínimos, os afro-descendentes têm de sobreviver com 1,32 salário mínimo de rendimento médio familiar.
5. Na classificação dos IDHs por etnias nos estados, os brancos de Brasília lideram a lista e os últimos colocados foram os afro-descendentes de Alagoas.
6. Em nenhum Estado brasileiro o IDH afro-descendente foi maior que o da população branca. Isto significa que as desigualdades raciais permanecem em todos os Estados brasileiros independentemente de seu estágio de desenvolvimento.
7. A desagregação do Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado às Disparidade entre os Gêneros (IDG) para o Brasil denota igualmente disparidade entre os gêneros IDGs dos brancos em relação ao IDGs dos negros.

Porque estudar os IDHs?

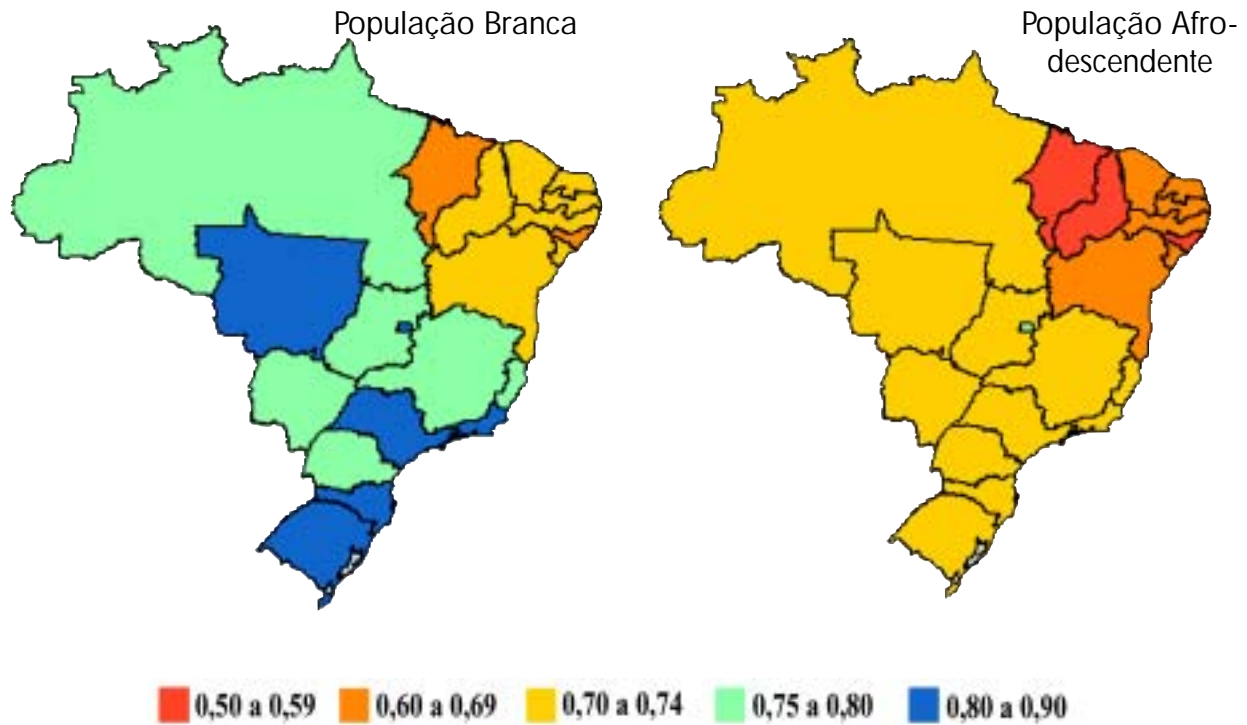
O IDH tem uma importância muito grande em termos de construção de políticas públicas dentro dos países. Isto porque:

- i) É um instrumento de reconhecimento internacional e produzido por uma instituição bastante respeitada que é o PNUD;
- ii) A existência de disparidades étnicas no Brasil comprovada (desta vez) pelo IDH denota a necessidade de formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da cidadania da população afro-descendente no Brasil, envolvendo o combate a discriminação étnica no mercado de trabalho, escolas e acesso ao poder judiciário.

* Professor do Instituto de Economia da UFRJ. Membro da Coordenação do Observatório Afrobrasileiro. Email: paulapaixao@uol.com.br

¹ As tabulações do presente estudo foram feitas utilizando as bases de dados da Pesquisa Nacional Por Amostragem Domiciliar (PNAD) de 1997 do IBGE. Os cruzamentos estatísticos foram realizados por Luis Marcelo Foca Carvano. As tabulações sobre as esperanças de vida das populações brasileiras afrodescendente e branca contaram com a consultoria de Juarez Castro Oliveira IBGE.

Distribuição do Índice de Desenvolvimento Humano na população brasileira, por estado, 1998.



UF	COR	IDH	CLASSIFICAÇÃO	UF	COR	IDH	CLASSIFICAÇÃO
DISTRITO FEDERAL	BRANCA	0,872	Alto	BAHIA	BRANCA	0,721	Medio-Alto
RIO DE JANEIRO	BRANCA	0,834	Alto	GOIÁS	AFRO-DESCENTES	0,720	Medio-Alto
SÃO PAULO	BRANCA	0,825	Alto	ESPIRITO SANTO	AFRO-DESCENTES	0,719	Medio-Alto
MATO GROSSO	BRANCA	0,813	Alto	RIO GRANDE NORTE	BRANCA	0,718	Medio-Alto
RIO GRANDE SUL	BRANCA	0,810	Alto	PIAUI	BRANCA	0,715	Medio-Alto
SANTA CATARINA	BRANCA	0,806	Alto	PERNAMBUCO	BRANCA	0,715	Medio-Alto
PARANÁ	BRANCA	0,799	Quase-Alto	PARANÁ	AFRO-DESCENTES	0,714	Medio-Baixo
MINAS GERAIS	BRANCA	0,798	Quase-Alto	CEARÁ	BRANCA	0,710	Medio-Alto
MATO GROSSO SUL	BRANCA	0,795	Quase-Alto	PARAÍBA	BRANCA	0,710	Medio-Alto
GOIÁS	BRANCA	0,794	Quase-Alto	MINAS GERAIS	AFRO-DESCENTES	0,702	Medio-Alto
ESPIRITO SANTO	BRANCA	0,791	Quase-Alto	MARANHÃO	BRANCA	0,699	Medio-Baixo
DISTRITO FEDERAL	AFRO-DESCENTES	0,785	Quase-Alto	ALAGOAS	BRANCA	0,690	Medio-Baixo
NORTE	BRANCA	0,783	Quase-Alto	SERGIPE	AFRO-DESCENTES	0,642	Medio-Baixo
SERGIPE	BRANCA	0,746	Medio-Alto	BAHIA	AFRO-DESCENTES	0,631	Medio-Baixo
SÃO PAULO	AFRO-DESCENTES	0,745	Medio-Alto	PERNAMBUCO	AFRO-DESCENTES	0,622	Medio-Baixo
RIO DE JANEIRO	AFRO-DESCENTES	0,739	Medio-Alto	PARAÍBA	AFRO-DESCENTES	0,620	Medio-Baixo
MATO GROSSO	AFRO-DESCENTES	0,736	Medio-Alto	RIO GRANDE NORTE	AFRO-DESCENTES	0,618	Medio-Baixo
NORTE	AFRO-DESCENTES	0,730	Medio-Alto	CEARÁ	AFRO-DESCENTES	0,614	Medio-Baixo
RIO GRANDE SUL	AFRO-DESCENTES	0,729	Medio-Alto	MARANHÃO	AFRO-DESCENTES	0,596	Quase-Baixo
SANTA CATARINA	AFRO-DESCENTES	0,724	Medio-Alto	PIAUI	AFRO-DESCENTES	0,594	Quase-Baixo
MATO GROSSO SUL	AFRO-DESCENTES	0,722	Medio-Alto	ALAGOAS	AFRO-DESCENTES	0,587	Quase-Baixo

Obs: Na região Norte os dados não foram desagregados por estados.

Fonte: Paixão, M. 1999. *Brasil: retrato em branco e preto. Democracia Viva*, n. 13, 2002, p. 84-87.

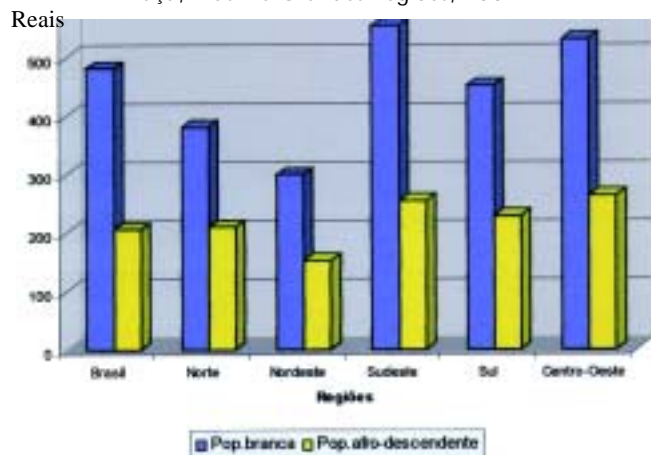
Home page: www.observatorioafrobrasileiro.org

Alguns indicadores sociais do Brasil, segundo raça/cor, 2003.

ÍTEMS	BRANCOS	NEGROS
Composição na população total	54%	45,3%
Proporção de pobres	22%	45%
Proporção de indigentes	7,8%	19,5%
Rendimento médio do trabalho	R\$ 697	R\$ 341
Taxa de desemprego	8,2%	10,3%
Analfabetismo de maiores de 15 anos	7,5%	17,2%
Escolaridade média	7 anos	4,9 anos
Crianças em atraso escolar	9,6%	22,3%
Lares com serviço de esgoto adequado	76,5%	55,5%
Lares com água encanada	87,7%	62,7%
Esperança de vida (válido para ano 2000)	71,1	69,1
Índice de Desenvolvimento Humano IDH (válido para 2001)	0,820	0,712
Posição do IDH entre os 175 países	46ª posição	107ª posição
Equivalente ao IDH do:	Kuwait	El Salvador e China

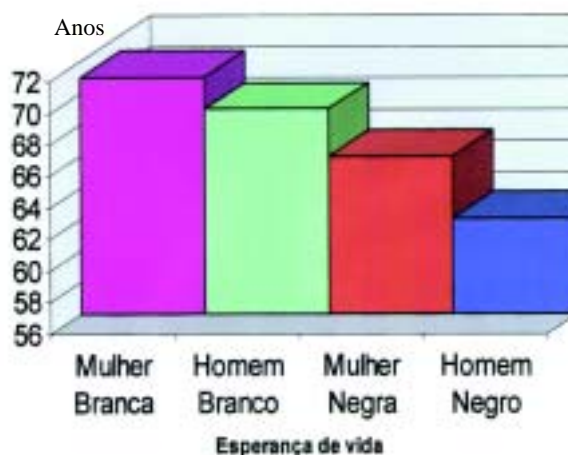
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – Brasil, 2002. www.observatorioafrobrasileiro.org

Gráfico 1. Média da renda domiciliar *per capita* por cor/raça, Brasil e Grandes Regiões, 2001.



Fonte: IBGE/PNAD/Microdados- Suplemento Saúde/1998. In. *Dossiê: Assimetrias raciais no Brasil - alerta para elaboração de políticas*. 2003. Para maior detalhamento destes dados acesse: www.redesaude.org.br

Gráfico 2. Esperança de vida ao nascer, Estado de São Paulo, 1999.



Fonte: www.observatorioafrobrasileiro.org